

Método construtivo Dry Wall: fazer ou não fazer?

Por Victor Martins Araújo[✉]

Há mais de 10 anos o Brasil e empresas nacionais e multinacionais investem na área de paredes de gesso acartonado, os famosos Dry Wall. Mas, por sua vez, só mostram as inúmeras vantagens da instalação e escondem alguns pequenos problemas que podem virar graves, em médio prazo, após sua instalação. E o que veremos a seguir.

Vantagens

As chapas que constituem o Dry Wall proporcionam excelente desempenho quanto à resistência ao fogo, pois, por serem de gesso acartonado, não propagam a chama e funcionam como proteção passiva ao fogo. Com espessura acabada de 9 cm, as paredes trazem um ganho considerável na área útil de cada ambiente, maior ganho de espaço no imóvel quando comparadas com paredes de alvenaria convencional, que podem apresentar até 15 cm de espessura quando acabadas, representando uma menor área de paredes utilizando-se o Dry Wall.

Uma parede divisória comum, executada com uma chapa de cada lado da estrutura metálica e sem isolamento com lã mineral – apresenta desempenho acústico superior ao de uma parede de tijolos maciços de mesma espessura. Além disso, as chapas de Dry Wall permitem um perfeito acabamento de paredes e tetos, resultando numa superfície plana, sem trincas ou imperfeições, comuns na alvenaria convencional, e prontas para receber os mais variados acabamentos.

No caso de eventuais manutenções elétricas e hidráulicas, é grande a facilidade de acesso às tubulações, com menos sujeira, mais rapidez e menor custo. As paredes de Dry Wall são facilmente recortadas com equipamentos apropriados, dispensando o uso de ferramentas tradicionais, a recuperação é rápida, tem maior eficiência, garante um perfeito acabamento e não utiliza materiais convencionais como cimento, cal e areia.

Em muitos os casos pode-se fazer a manutenção pela face oposta da parede dos banheiros, evitando a quebra de azulejos na face interna das paredes. As paredes e os tetos são muito leves. Uma comparação é suficiente para comprovar isso: enquanto uma parede de tijolos comuns, com aproximadamente 10cm de espessura, pesa entre 155 e 165 kg/m², uma parede divisória simples de gesso acartonado, de mesma espessura, pesa menos de 25kg/m².

Desvantagens

Quando o produto é muito bom, temos que desconfiar de alguma coisa, e foi pesquisando que encontrei uma de suas piores desvantagens, que deve ser um alerta para quem pretende construir uma Dry Wall: o potente estímulo à proliferação de insetos (principalmente traças!) nos vazios dos painéis, onde o seguro e farto abrigo se alia a paredes comestíveis. Sobre guarnições de portas que integram tais divisórias, cumpre notar que aquelas saem, de fábrica, suficientemente imunizadas.

[✉] Graduando do curso de Engenharia Civil da Universidade FUMEC
Conhecimento na área de gesso acartonado em geral e-mail: rotcivaraul@yahoo.com.br

Contudo, durante as montagens, artífices vários ou afoitos empreiteiros costumam inserir uma infinidade de barrotes, sarrafos ou pedaços de tábuas - sem qualquer tratamento inseticida - para fixações de tubos, caixas de descarga, quadros de luz, eletrodutos, tomadas, interruptores, etc, etc. E o consumidor jamais saberá o volume de tais apetitosos recheios, reservados a futuros cupins e outros vorazes insetos.

Por isso, alerta-se, aqui, para que, antes de instalar o Dry Wall, deve-se analisar se compensa o Dry Wall ou as alvenarias convencionais. Quando for provisório, o Dry Wall é perfeito, mas, quando for fixo, deve-se preferir a alvenaria que, futuramente, não vai prejudicar a família e a casa.